

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

**QUANDO GEOGRAFIA E LITERATURA DIALOGAM: UMA ANÁLISE DA
LITERATURA DE FRANCISCO BARBOZA LEITE**

Bernardo Do Livramento Valduga (bernardolv2005@gmail.com)

Adriana Carvalho Silva (adriana_carvalho@ufrj.br)

O projeto Caminhos Geoliterários 2024-2025 esteve vinculado ao Grupo de Pesquisa Geolit - Geografia e Literatura, Grupo de Pesquisa institucionalizado na UFRJ. O campo da geografia e literatura ou geografia literária, busca criar uma interface de análise do conteúdo de obras literárias unindo os conhecimentos, teorizações e estudos linguísticos e geográficos. Caminhos Geoliterários tem a intenção de refletir o ordenamento territorial e as práticas socioespaciais a partir da produção literária de obras que revelam perspectivas geográficas de análise dos espaços ficcionais. Contemplando a temática da Geografia e Literatura, a proposta de pesquisa buscou no último ano analisar as representações espaciais pelos autores literários a partir do resgate de romances, contos e crônicas, nos concentrando em buscar uma interface para compreender a(s) relações entre os campos da geografia e literatura presentes em obras literárias produzidas por autores que originam e/ou tem ligação com a região da Baixada Fluminense, tentando assim perceber as subjetividades dos sujeitos que escrevem sobre estes territórios que compõem Estado do Rio de Janeiro a partir de suas representações literárias sobre os espaços vividos e seu cotidiano urbano. Neste sentido, o autor selecionado foi Francisco Barboza Leite, um multiartista migrante que estabeleceu moradia no município de Duque de Caxias na década de 1950 e desenvolveu uma trajetória artística

deixando seu legado cultural a partir de diversas ações e expressões que realizou em vida, dentre elas, destacamos sua literatura, cordéis, poemas que representam e valorizam o cotidiano, os espaços do trabalhador urbano e rural e a cultura popular, além do trabalho como ilustrador e ensaísta na Revista Brasileira de Geografia -RBG. As obras de Barboza Leite trazem uma memória topofílica (TUAN, 1980) dos lugares e, sobretudo, representações sensíveis dos aspectos cotidianos dos lugares onde ele viveu, em especial a atmosfera das feiras em Duque de Caxias e no Nordeste. Foi realizado um levantamento bibliográfico das obras de Barboza Leite no acervo da Câmara Municipal de Duque de Caxias (espaço que reúne as obras do autor) e nas edições da Revista Brasileira de Geografia, periódico onde publicou ensaios e fez diversas ilustrações. Analisando as publicações e ilustrações, observamos que há em suas obras uma representação do cotidiano nos espaços do trabalhador rural e urbano. Para Milton Santos (1996), o cotidiano representa a fábrica da desalienação, o espaço no qual acontecem preconceitos, a alienação, as relações sociais e sua reprodução. Vemos em Barboza Leite uma certa nostalgia alimentada pelas memórias topofílicas do Nordeste, que enaltece os modos de produção e comércio que aproximavam as pessoas e valorizavam aspectos da cultura que se perderam nos espaços urbanos.

BROSSEAU, Marc. Geografia e Literatura. In: ROSENDAHL, Z ; CORRÊA, R.L. (Org.). Literatura, música e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. p. 17-78.

SANTOS, Milton. Por uma geografia cidadã: por uma epistemologia da existência. Boletim Gaúcho de Geografia, Porto Alegre, n. 21. P 7-14, 1996

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

Palavras-chave: espaço; geografia e literatura; francisco barboza leite.